



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

3 DE OUTUBRO DE 1975

ABERTURA DO VII CONGRESSO BRASILEIRO DE COOPERATIVISMO. HOTEL NACIONAL. BRASÍLIA.

Meus Senhores

A participação do Governo Federal no VII Congresso Brasileiro de Cooperativismo é reafirmação de seu franco apoio ao movimento cooperativista nacional. Traduz, inclusive, o firme propósito de meu Governo de modernizar significativamente esse importante sistema de suporte à produção e à comercialização.

Fortes razões justificam tal posição. De fato, foi dos cooperativistas que se recebeu em grande parte, pronta resposta ao desafio de enfrentar os efeitos negativos da crise mundial generalizada e que nos atingiu em setores vitais da economia, entre eles o agropecuário.

A agricultura brasileira, duramente pressionada por aumentos constantes nos insumos utilizados, conseguiu superar as dificuldades, e obter, neste ano, expressivos resultados.

O decorrente acréscimo da participação dos produtos agrícolas na pauta de exportações tem sido muito valioso no atendimento de nossas necessidades maiores de importar produtos essenciais.

Em certa medida pode concluir-se que, assim, devemos às cooperativas muito do que temos podido

fazer para vencer os entraves que se opõem ao desenvolvimento econômico nacional.

Cabe reconhecer, todavia, que, do ponto de vista global do desenvolvimento de nossa agropecuária a níveis que satisfaçam a crescente demanda de alimentos — a participação do cooperativismo ainda não atingiu estágio inteiramente satisfatório.

Identificam-se, no entanto, regiões em nosso país em que tal participação já é significativa e crescente.

É necessário, portanto, que sua penetração no campo agroindustrial se aprofunde e ganhe dimensões em escala muito mais ampla.

E isso porque acreditamos que as cooperativas são instrumento hábil para promover a ascensão econômica — e pois social — do homem, através de participação crescente nos benefícios comuns, graças ao recurso a processos produtivos mais eficientes, tanto no beneficiamento e industrialização como na comercialização da produção.

Desse aperfeiçoamento beneficia-se, também, o consumidor, pelo acesso a produtos satisfatórios em quantidade e qualidade e a preços razoáveis.

Treinamento de dirigentes e técnicos, medidas de organização administrativa e contábil, estudos de zoneamento e de viabilidade econômica, criação e integração de cooperativas, fortalecimento do Banco Nacional de Crédito Cooperativo — são evidências, todas, da decisão governamental de dotar o sistema

de instrumentos capazes de assegurar-lhe o dinamismo e a benéfica atuação no meio rural.

Na realidade, o Governo tem apoiado o sistema cooperativista em todos os setores, através de recursos financeiros consideráveis que permitiram o aumento do capital social, e com a construção de rede armazenadora, o financiamento do custeio e investimentos agrícolas dos associados, instalações de beneficiamento e industrialização dos produtos agropecuários, além de diversas outras medidas. Quando estrangulamentos da comercialização, devidos a fatores diversos, ameaçaram ocasionar desequilíbrios e desestímulos aos produtores, o Governo adotou, logo, providências que permitiram neutralizar as variações negativas do mercado, favorecendo, dessa forma, efetivamente aos produtores. E as cooperativas, vale salientar, nunca lhe regatearam seu apoio dedicado.

É nosso real propósito incentivar a participação do sistema cooperativista para ampliar a ajuda governamental à agricultura e pecuária, segundo variadas modalidades, entre as quais, por exemplo, a formação de estoques reguladores — instrumento hábil para prevenir oscilações bruscas de preços, que prejudicam tanto os produtores como os consumidores.

Para tanto, o Ministério da Agricultura, através de seus organismos específicos — INCRA, BNCC e EMBRATER — está ultimando um programa de complementação de suas atividades em apoio ao movimento cooperativista, capaz de agilizar-lhes a atuação, sistematizar as informações de mercado e esta-

belecer condições de operacionalidade que capacitem as cooperativas como empresas modernas de elevado alcance social.

De acordo com esses propósitos, meu Governo dará todo apoio e incentivo necessários ao crescimento e expansão do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, de vez que ele é o organismo financeiro especializado do sistema. E, em plano mais geral, os principais organismos de crédito não faltarão com o aporte de seus recursos, ao incremento e ao desenvolvimento do cooperativismo em nosso país.

Pretende-se atingir, também, duas importantes metas. De um lado, tem-se em vista possibilitar que a experiência bem sucedida em algumas regiões se extravase a outras. Realizações no setor de grãos, carne e leite, por exemplo, revelaram-se de tal maneira vitoriosas que seria inconseqüência não realizar substancial esforço no sentido de ampliá-las e desenvolvê-las. E, por outro lado, considera-se de fundamental importância assegurar a participação das cooperativas no esforço de geração e transferência da tecnologia agrícola, bem como na prestação de outros serviços especializados a seus associados, visando ao aumento do lucro dos produtores mediante aumento da produtividade e conseqüente redução dos custos de produção.

As lideranças do setor devem ter plena consciência, entretanto, de que as cooperativas, contando, em segurança, com decidido apoio do Governo, não gozarão de medidas paternalistas. Cabe-lhes ter sem-

pre presente que são empresas de caráter econômico, apesar de sua nobre função social, e que deverão ser capazes de enfrentar o regime da competição, pela eficiência, pela racionalidade e pelo seu poder de aglutinação. E, ademais, terão em vista que o caráter específico do cooperativismo exige uma organização que permita evitar desperdícios de recursos humanos, econômicos e financeiros, todos sempre escassos.

O Governo está certo de que poderosas forças ainda permanecem latentes no cooperativismo nacional, e que essas forças precisam ser canalizadas e melhor orientadas para que se chegue a uma sistematização racional e a uma ação coordenada e eficiente do setor.

Muitos e maiores resultados positivos serão, sem dúvida, proporcionados pelas cooperativas, mas, para que elas se situem realmente no plano de suas verdadeiras responsabilidades, é necessário, é até imperioso e urgente, que cada cooperado assuma conscientemente o papel que lhe compete desempenhar no esforço comum de todos nós, para grandeza maior de nossa terra e prosperidade crescente de nosso povo.